



EM APOTEOSE, INICIOU-SE A PEREGRINAÇÃO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA PELO ARCIPRESTADO DE AMARES

Como era do conhecimento dos nossos leitores através de «A Voz da Abadia», iniciou-se, no passado dia 31 de Março, a peregrinação de Nossa Senhora da Abadia pelas freguesias do Arciprestado de Amares.

Nesse dia, às 20 horas, saiu do santuário a imagem peregrina, benzida pelo Sr. Arcebispo Primaz no dia 15 desse mês, em cerimónia que já noticiámos. Uma forte girândola de foguetes anunciou a partida. Muitas dezenas de carros, atrás do carro que transportava a imagem, dirigiram-se em caravana para as Pontes do Rio Caldo. Ali, o pároco da freguesia, Padre Adelino de Sousa, esperava-a com

milhares de crentes, ansiosos e alegres, com suas velas acesas, num vivo mar de luzes. Dali, seguiu, ao som de cantos, orações e foguetes para a igreja paroquial, num percurso de mais de um quilómetro. Na igreja, as boas-vindas foram dadas pelo reverendo Padre Albino Fernandes, numa alocução vibrante de fé e esperança em Nossa Senhora da Abadia. Seguiu-se o presidente da Confraria, José Pinto Cardoso, ardente em zelo e amor pela Nossa Mãe do Céu, e especialmente na invocação a Nossa Senhora da Abadia. A Confraria estava agradecida à recepção a Nossa Senhora. O Padre Adelino encer-

rou, convidando os seus paroquianos à generosidade em orações para com a Nossa Mãe do Céu.

No dia 1 de Abril, pelas 18 horas, na igreja paroquial de Rio Caldo, o Dr. António Rodrigues falou para uma assistência numerosa sobre temas marianos. O tempo estava mau: chuva tempestuosa. No entanto, isto não foi motivo para que as pessoas ficassem em casa. Era a primeira vez, na história conhecida, que Nossa Senhora da Abadia deixava o seu solar para estar no meio dos seus devotos mais próximos.

No dia 2, à noite, a imagem deixou a matriz de Rio Caldo, novamente

em direcção às Pontes, onde era esperada pela gente de Vilar da Veiga. Aqui estava o Padre Albino, seu pároco, com centenas e milhares de paroquianos. E dali grande caminhada a pé em direcção à igreja paroquial: orações, cânticos, respeito e alegria com foguetes no ar. As boas-vindas foram dadas, em palavras vibrantes, pelo Arcipreste de Vieira do Minho, Padre António Pereira Lima. No dia 3, pregação sobre temas marianos, alegria de quem sabe bem receber. A jovem Alice Cristina Rodrigues Ferreira, recita: *Óh Senhora da Abadia Senhora tão pura e meiga, Lá do alto do teu monte, Protege Vilar da Veiga.*



No dia seguinte, dia 4, saiu a imagem peregrina, já muitas vezes beijada pelos numerosos lenços brancos, acariciada com lenços que enxugaram lágrimas de sofrimento e

alegria, acompanhada pelas gentes de Vilar da Veiga, transportadas em automóveis e autocarros, nos limites de Valdosen-de, é entregue aos habi-
(Continua na página 2)

PARA A HISTÓRIA DAS ÚLTIMAS CAPELAS NA CALÇADA DA SENHORA DA ABADIA

As belas capelas que se erguem, antes de se chegar ao terreiro do santuário, na estrada de Bouro para a Abadia, foram construídas no decorrer do século XVIII. A sua arquitectura, só por si, um documento vivo dessa época. Hoje, para melhor conhecimento dos nossos leitores, publicamos dois documentos sobre uma dessas capelas que foram en-

contrados, casualmente num alfarrabista, pelo actual presidente da Mesa, o sr. José Pinto Cardoso.

Um refere-se ao contrato feito entre o mestre pedreiro Domingos Fernandes, da freguesia de Navarra, e o presidente do santuário da Abadia, Padre frei Paulo de Brito para a construção da capela que ergue a seguir à Fonte do Minhoto; o

Por PAULO FERRO

outro é um recibo, já no ano de 1766, em que o mestre pedreiro Domingos Fernandes declara que recebeu certa quantia do presidente do santuário que já não é Frei Paulo de Brito mas sim Frei Luís Laines.

Estes documentos, actualmente, fazem parte do arquivo da confraria

de Nossa Senhora da Abadia.

«Por este e por mim mandado fazer e por mim asinado com huma crus por não saver ler nem escrever diguo eu Domingos Fernandes, mestre pedreiro da freguesia de sam Lourenso de navarra do lugar (...) da cidade de Bragua que eu estou contratado com o Re.do P.e fr. Paulo de Brito, presidente no santuário de nossa senhora davadia, athe fazer huma capela no sitio que me foi asinalado que he adiante do castinheiro que fica adiante da fonte do minhoto na forma da capela do presépio com avovoda como a mesma e seu adro a roda dela e seu emparo como tem a do presepio e somente as piramodas serem conforme as da capela dos esposorios e mais com a obrigação de deixar a calçada limpa de terra e pedra; tudo feito à minha custa, em preso e coantia de trezentos e vinte mil reis; e com obrigação de me dar feito o azimbre e madeiras necessarias

(Continua na página 2)

Realizou-se a Festa da Goma

No passado dia 6, domingo, realizou-se, no real santuário de Nossa Senhora da Abadia, a tradicional e multissecular Festa da Goma, em honra de Nossa Senhora dos Prazeres.

O dia estava muito frio mas isto não foi motivo para que a tradição não se cumprisse. Durante a manhã, chegaramromeiros das proximidades e de mais longe: estiveram
(Continua na página 2)

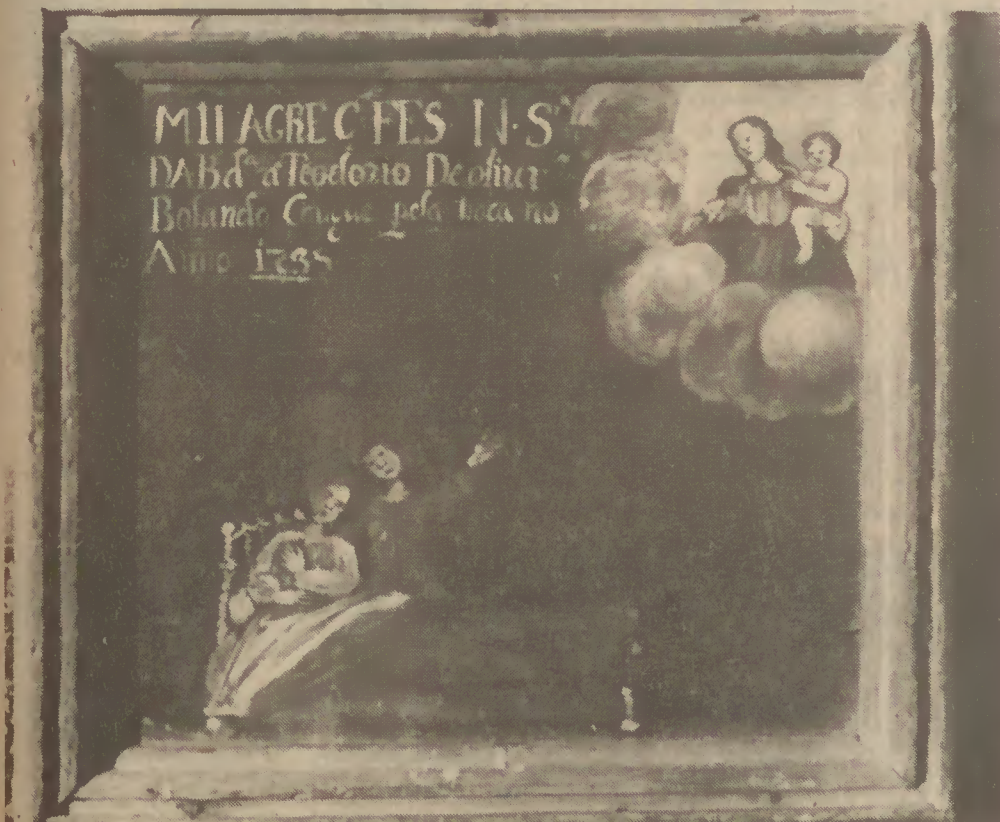
PELA CÂMARA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 26 de Março, deliberou:

- Dar prioridade à aprovação, a curto prazo, do projecto do Centro Náutico de Rio Caldo;
- Atribuir um subsídio de 200 contos à Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Valdosen-de;
- Atribuir um subsídio mensal de 5.250\$00 à Banda de Carvalheira para transporte de músicas e fardamentos novos para todos os elementos da banda;
- Atribuir um subsídio de 36.750\$00 à Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro para construção dos seus armazéns;
- Atribuir um subsídio de 39.670\$00 ao Núcleo da Cruz Vermelha de Rio Caldo;
- Iniciar-se o alargamento duma rua no lugar e freguesia do Campo;
- Continuar com os trabalhos de reconstrução da antiga escola de Rio Caldo para as futuras instalações da sede da Junta e Centro Cultural.

SOLENE INAUGURAÇÃO DO INFANTÁRIO FILOMENA DO ROSÁRIO

PÁGINA 3



Um dos ex-votos do séc. XVIII que existe nos arquivos do real santuário de Nossa Senhora da Abadia

PARA A HISTÓRIA DAS ÚLTIMAS CAPELAS NA CALÇADA DA SENHORA DA ABADIA

Peregrinação a N.ª S.ª da Abadia

(Continuação da pág. 1)

para estadas e sarilho e guindaste e carrinho e padiola tudo feito e com

fiador a dita obra obriguo o mesmo dinheiro dela que não quero se me dê mais de paguamento do

dar com pedimento a todo o referido, estando presentes por testemunhas Francisco Barboza

de Bragua e Lucas Antunes amiliar desta cazá e eu que este fes acinco como testemunha a rogo do dito mestre pedreiro, hoie de janeiro 6 de 1975.

Do mestre pedreiro Domingos Fernandes: Francisco Barboza. Manoel Machado de (...) da testemunha Lucas Antunes. Eu que este fes e asino como testemunha Alexandre de azevedo.»

(Continuação da pág. 1)

tantes crentes desta freguesia. Durante mais de cem metros, o andor apiado do carro, aos ombros foi levado por jovens de Vilar da Veiga e entregue à comunidade de Valdosende. Segue-se nova procissão impressionante de velas e, na igreja paroquial, o Arcipreste de Vieira do Minho pronuncia calorosa e vibrante alocução. O Presidente da Confraria de Nossa Senhora da Abadia toma também a palavra e dá um testemunho de fé e amor que comove e arrasta. Segue a procissão para a igreja nova de Valdosende. Ali há a bênção do Santíssimo Sacramento. O pároco,

comovido, agradece a presença de todos fazendo ressaltar a presença de muitas pessoas de Rio Caldo e Vilar da Veiga.

No dia 6, percurso maior. A imagem sai de Valdosende e é entregue à comunidade de Seramil. O mesmo entusiasmo e a mesma fé na Senhora que não abandona os aflitos. Todos sentem que a Nossa Mãe tem de ser respeitada e o apelo é feito nesse sentido, principalmente pelo José Pinto Cardoso.

E a peregrinação continua dentro do programa traçado, certamente sempre com o mesmo entusiasmo e fé por todas as freguesias seguintes:



Outro ex-voto do séc. XVIII do real santuário de Nossa Senhora da Abadia

obriguassem de retirar aquele montouro de pedra que fica de hum penedo para vaixo; e por não dar

que a metade do mericimento da dita obra para cuja satisfação obriguo minha pessoa e bens a

do lugar da ponte, freguesia de santa Maria de Bouro, Manoel Machado, mestre pintor da cidade

II
«Tenho recebido da mão do Sr. Pe Mestre Fr. Luis Laines, presidente em Nossa Senhora da Abadia, cento e hu mil duzentos e trinta e oito reis à conta da obra que lhe ando fazendo da capella nova e com a dita cantia ajustei contas athé o dia da factura deste, não mettendo em contas o que tenho recebido do preterito presidente fr. Paulo de Brito para a mesma obra; e por não saver ley nem escrever roguei ao Pe Faustino Simois da Silva do lugar de Dornas, freguesia de Santa Marta, concelho do mesmo, que este recibo a meu rogo fizesse e como testemunha assinasse, digo foi testemunha presente o licenciado António Fernandes Lopes, da freguesia de Amares, concelho de entre Homem e Cavado, e eu que este fiz a rogo do recebedor Domingos Fernandes, mestre pedreiro, que ambos comigo assinarão. Hoje em casa do presidente de Nossa Senhora, dito senhor Fr. Luis Laines, Abril dois de mil sete centos e sessenta e eu que este fiz a rogo delle e como testemunha assinney, o Pe Faustino Simois da Silva.»

FESTA DA GOMA

(Continuação da pág. 1)

mesmo alguns autocaros com romeiros vindos de longe.

Ao meio-dia, iniciou-se a Missa Solene, celebrada pela intenção de todos os participantes. Foi celebrante o capelão da Confraria, o sr. Padre Acácio Gonçalves, que foi acolitado pelos padres António de Valdosende e José Domingues de Santa Isabel do Monte; foi pregador o Padre Cândido, reitor de Santa Maria do Bouro. Este comentou as leituras do dia, referiu-se ao significado da

Festa de Nossa Senhora da Goma—A Senhora dos Prazeres—não dos prazeres mundanos, desenfreados, mas os prazeres duma alegria interior, saudável. Esta festa, tradicionalmente, pretende-se aos namorados e aqui o pregador acentuou que o namoro tem de ser um tempõ sério de conhecimento mútuo, na amizade de um pelo outro e com Deus. Como Maria, mulher de fé, fonte de alegria e de prazer, devemos ser homens de fé e alegria.

No fim da missa, reali-

zou-se a procissão, com tempo frio e a ameaçar chuva, em volta do cruzeiro e do santuário. Toda a gente participou na procissão cantando e rezando.

De parte de tarde, com o tempo a melhorar e com sol a querer brilhar, chegaram mais romeiros, jovens e idosos, numa alegria de confraternização.

Cumpriu-se a tradição duma festa religiosa, multissecular, a perder-se nos tempos, sem se saber quando começou neste santuário de administração original cisterciense.



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Rua do Caires, 133
4700 BRAGA — APARTADO 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

Supermercado de Tapeçarias de Braga

AV. DA LIBERDADE, 318 — TELEF. 25296 — 4700 BRAGA

Stock Permanente e Assegura-lhe o Mais Rápido Serviço

Carpets
inglesas

11.º ANIVERSÁRIO

Carpets
Arraiolos

ALCATIFAR A SUA CASA MAIS BARATO DURANTE O MÊS DE ABRIL

Artigos de 1.ª qualidade nas mais lindas cores e desenhos

SÓ PARA VER

PREÇOS DE FABRICA

Vá ao Supermercado de Tapeçarias

O SEU ESTABELECIMENTO

...ALCATIFAS DE BRAGA

GRANDES DESCONTOS

FILIAL EM BARCELOS ● CENTRO COMERCIAL SENHOR DA CRUZ ● TELEFONE. 80463 ● BARCELOS

PELO SANTUÁRIO HÁ MAIS DE 200 ANOS

Os acessos ao histórico e real santuário de Nossa Senhora da Abadia, durante muitos séculos, foram muitos difíceis. Havia que se arranjar ali cómodos para alojar os numerosos peregrinos que, durante todo o ano e mais nas festas do santuário, o procuravam. Os importantes edifícios, os chamados quartéis, que ali existem, com muito sacrifício, foram feitos para esse fim. A sua construção fez-se durante séculos.

Aqui vai hoje um documento, dum contrato feito em 1780, da obra de carpintaria que foi tratada para alguns quartéis. Interessa-nos lembrar os nomes de alguns intervenientes nesta obra e perpetuá-los entre os presentes e para os vindouros.

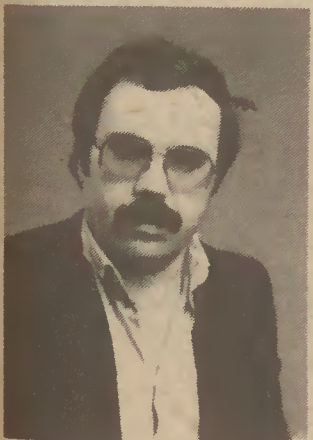
Impressiona-nos o cuidado do pormenor de materiais a utilizar e as obrigações que eram impostas ao contratante da obra.

A qualidade da obra a realizar foi cuidadosamente estudada. O tempo é aqui o destruidor e é preciso ver o que se faz.

E leiamos o documento:

Aniversário feliz

Na intimidade da família, o nosso querido sub-director de «A Voz da Abadia» por Amares, Dr. Francisco Alves, no dia 5



deste mês, festejou mais um aniversário natalício. Uma leve gripe reteve-o em casa, junto da esposa e dos filhinhos, e foi visitado por Paulo Ferro e pelo presidente, e alguns membros da Confraria de Nossa Senhora da Abadia.

Paulo Ferro, em nome do pessoal e dos colaboradores principalmente do concelho de Amares, felicitou-o e deseja-lhe muitas felicidades, com felicidade.

«APONTAMENTOS DA OBRA DE CARPINTARIA DOS QUARTEIS NOVOS

Em 14 de Fevereiro de 1780 se fez escriptura da obra de carpintaria dos quartéis novos a M. el Gomes e seu irmão Leandro José Gomes como consta da escriptura na nota do escrivam Custodio Ribeiro, feita no livro 14 de notas a folha 9 com as obrigações seguintes:

Emmadeiramentos dos tilhados dos ditos quartéis e da varanda da parte do terreiro e o sobrado da mesma varanda e dos seis quartéis de cima do último andar correspondente à mesma varanda, entrando na mesma obra as portas e janelas dos ditos seis quartéis. O emmadeiramento dos tilhados será armado de terceiras, levando em cada cara seu cume, duas terceiras e duas soleiras, continuando assim em rodas até o quartel que está próximo à caza da Rezidência o qual será armado de rodo para o que levará hua linha de grossura de palmo em o quadrado para nella se firmarem as tizouras e este emmadeiramento ficará unido ao da varanda de forma que hum e outro pareça hum só tilhado do mesmo modo que parece o dos quartéis de cima.

Os cumes serem de palmo em o de grosso em quadro e poderam ser de palmo e quarto em quadro se os caibros passarem assima do cume, pregando a ponta de cada hum no seu correspondente de forma que faça o feitio de tezoura.

As soleiras e terceiras terem palmo e meio de largo e hum de grosso. Os caibros terem tres quartos de palmo de grosso em quadro pella parte de baixo que assenta na soleira e pella parte de cima, poderam ter em quadro meio palmo e meio quarto de palmo e terem todo o cumprimento que vai do cume até à soleira, e de forma nenhuma serem emmendados e ficaram em distancia hum do outro só palmo e meio e serem pregados com pregos de dous legitimos em toas as partes aonde preciso para que a obra fique bem segura e forte.

As ripas serem da grossura de forro e meio e serem pregadas com pregos de reale meio legitimos, em hum caibro sim, e outro não; e haverá só a distancia de quatro dedos de hua a outra. O emmadeiramento da varanda será da mesma forma que o da varanda dos quartéis de cima assim em guarda pó como em caibros, ripas, frinchais, pregos, tudo com a maior perfeição e segurança que se puder fazer sendo os caibros de cumprimento que fação juntamente aos cachorros que tem para a parte de fora do lado da varanda assim como também o dos quartéis será de táboas que ao menos tenham dous dedos de groço e bem secas, cortadas em a lua de Janeiro e de Fevereiro sem podridão ou serem algua.

Os barrotes tem de grosso hum coto em quadro e serem de carvalho livres de sumo e entre cada hum haverá somente a distancia de dous palmos. O solho de cada quartel, hirá em dous lanços e cada táboa será pregada em cada caibro ao menos com dous pregos que serem de dous (...) legitimos. O solho da varanda assim como o dos quartéis será no olival do insoleiramento das portas e janelas para o que levantarão ou abaixam as traves sendo preciso de forma que fique somente hu palmo abaixo do insoleiramento para que só caiba a táboa e o barrote a qual não levará calso senão em alguma falta que tiver a trave ou o corte da parede. As portas e janellas serem emcaixilhada em traveças à face e táboa inteirissa, capiada com sua meia cana e as janellas serem de duas portas e tudo bem justo e bem pregado e seguro e as madeiras serem bem sequas e de outra sorte se não aceitaram. Todas as madeiras desta obra serem de castanho, exceto os barrotes do solho que serem de carvalho, como já se disse, e todas serem cortadas na mingunte de Janeiro. Todos os barrotes, caibros, cumes, terceiras, e soleiras, serem atestadas, sem podridão, ou defeito algum e não se aceitaram estando verdes. Os mestres serem obri-

gados a fazer esta obra no tempo de três meses, principiandosse a contar do ultimo dia em que as paredes se acabarem ou estiverem em termos disso de receberem as madeiras, e não o fazendo assim se poderá meter ofeciais na dita obra ou dala de empreitada, como melhor parecer, ficando elles mestres e seus fiadores o brigados a pagar por si e seus bens todo o custo que ouver, não chegando para elle o que está estipulado no ajuste de 400.000 reis, antes sim sempre assistirá aos afficiaes hu ou outro dos mestres que se obrigaram à obra.

Não lhe será permitido aos mestres (...) esta (...) sem consentimento. Se houver algum acrecento na obra, serem elles mestres obrigados a fazello querendo o R.mo D. Abbade e M. R. P. Prezidente, por aquelle preço que disserem dous lou-

vados de consciência. Ficando izentos de todas as obrigações desta obra só se lhe dará caza em que durmam e recolham a sua ferramenta. E os 400.000 reis em que se ajustou a dita obra será pago em três quartéis: o primeiro em o dia que se labrar a escriptura; o 2.º quando principiarem a assentar as madeiras, tendo a maior parte dellas no terreiro; o 3.º em ella se acabando ao depois de louvada por dous mestres de consciência: hum pela parte do R.mo P. D. Abbade e M. R. P. Prezidente e outro pella parte delles mestres carpinteiros. Os mesmos se obrigam a cumprir e satisfazer esta obra com todas as condições e circunstancias nomeadas na escriptura, obrigandosse os bens e fazendas em que se assinaram (...)

Declara mais que em todo o tempo que constar que elles mestres fal-

tão aos apontamentos da (...) os poderem mandar suspender até a mandar rever por pessoas inteligentes e verificandosse que não vai com aquela perfeição e segurança que se lhe determina, serem elles mestres obrigados a desfazella à sua custa o que tiverem mal feito e pagarão aos reveedores que para este fim forem por nós chamados (...).

* * *

Este documento é propriedade da Confraria do Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Continuamos a pedir a todos os nossos leitores, que tenham documentos sobre o santuário ou saibam onde eles se encontram, nos queiram informar para podermos fazer uma história documentada deste santuário mariano, antiquíssimo e nacional.

PAULO FERRO

Solene inauguração do Infantário Filomena do Rosário

No Largo da Igreja, em Ferreiros, no passado sábado, dia 6, as autoridades deste Concelho e a Mesa da Santa Casa da Misericórdia, juntamente com muitos associados da Instituição, aguarda-

Obra que custou 18 mil contos e para a qual o Estado participou com metade, é, efectivamente, como ali foi dito por quem de direito, o que de mais funcional existe dentro dos limites do seu

necessárias, pedindo às entidades presentes para tentarem as suas realizações tendo aquele imóvel por modelo.

No final a comitiva percorreu todo o prédio verificando também os



Infantário Filomena do Rosário, contendo Jardim Infantil e Creche e anexo ao Lar de 3.ª Idade

vam o Senhor Ministro do Trabalho, dr. Mira Amaral que se fazia acompanhar pelo Senhor Secretário de Estado da Segurança Social, Governador Civil e demais comitiva.

Seguidamente procedeu-se à inauguração do Infantário denominado Filomena do Rosário em homenagem à benemérita que deixou à Santa Casa da Misericórdia avultados bens com cujos rendimentos foi possível completar a participação do Estado.

Trata-se dum edificio moderno, amplo e funcional que fica anexo ao Lar de Dja para a 3.ª Idade e tem espaço para ocupação de tempos livres.

tamanho e do número dos seus utentes.

Na sessão solene usou da palavra o Provedor, sr. Armandino Dias, que à realização se dedicou particularmente. Referiu-se aos passos dados e ajudas recebidas e disse do contentamento local por ver preenchida esta lacuna.

O Senhor Secretário de Estado da Segurança Social fez questão de acentuar a necessidade de mais obras deste género feitas sem espavento nem grandezas des-

terrenos laterais que a Santa Casa pretende obter para continuar as suas actividades.

Na confraternização que se seguiu fizeram declarações o sr. Presidente da Câmara, Governador Civil e Senhor Ministro sendo de realçar a afirmação deste último, em resposta a afirmações antecedentes, que o Governo deve criar trabalho e não emprego. Este deve ser obra dos empresários que no desenvolvimento das suas actividades criam o emprego.

**ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO**

A SANTA MISSA DE TODAS AS MANHÃS DE DOMINGO É CELEBRADA PELAS INTENÇÕES DOS NOSSOS BENFEITORES VIVOS E FALECIDOS

AMARES

PÁSCOA DE 1986 COM MORDOMIA JOVEM



Compasso no início de uma digressão jovem pela Vila de Amares

Realizou-se, no dia 31 de Março, a Visita Pascal na Vila de Amares. O dia esteve um pouco nublado, aparecendo, de vez em quando, umas abertas.

Tudo correu muito bem, o que constituiu agrado e satisfação dos habitantes desta vila, bem como para quantos a visitaram neste dia, atraídos pela curiosidade de verem 16 animados jovens — a maior e a mais jovem mordomia de sempre — todos eles solteiros.

Três dos jovens mordomos são do lugar do Entroncamento, da freguesia de Figueiredo, filhos do Sr. Francisco Silva, pelo que em sua casa compareceram duas Cruzes: uma no domingo, por Figueiredo, outra, na segunda-feira, por Amares.

Este grupo de amigos, que fazem parte da «Juventude em Caminhada», partiram, na manhã do dia 31 de Março, em exemplo de Igreja viva e renovada, levando a todos os lares, com o seu pároco, a força anímica do verdadeiro significado da Ressurreição do Senhor.

CHUVA TORRENCIAL QUE MAIS PARECIA UM DILÚVIO

No dia 2 de Abril, pelas 18 horas, começou a chover de tal modo, em Amares, que de repente parecíamos estar num rio intempestivo.

Houve várias inundações, tendo os Bombeiros Voluntários de Amares que intervir, como aconteceu na habitação do Sr. Anselmo Pereira,

onde a água atingiu, na cave do prédio, um metro e vinte de altura, acontecendo o mesmo na casa do Sr. Amâncio Veiga a que também os Bombeiros acorreram prontamente.

A chuva intensa durou cerca de uma hora e quinze minutos, dizendo as pessoas mais idosas contactadas, que não se

lembram de tanta precipitação em tão pouco tempo.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Liquidou a sua assinatura correspondente ao ano de 1985 o Sr. Manuel Plácido Almeida Alves, funcionário do Tribunal Judicial de Amares.

VILELA

Um meio Inverno com o nome de Primavera é o que se tem verificado este ano. O ditado popular diz: «Abril águas mil», e no seu começo é o que se tem feito sentir entre nós, mas as condições climáticas não têm contribuído gravemente para o transtorno do trabalho agrícola.

Nesta altura do ano, todos os agricultores estão a tentar pôr fim à «poda». Esta exige bastante trabalho e sabedoria, o que pressupõe grandes gastos de tempo e, por vezes, de dinheiro. Mas o trabalho da vide não acaba por aqui, também se sulfata, rega e, por fim, vindimam-se as uvas que vão produzir o nosso bom vinho verde, o chamado «carrascão».

É muito lamentável que depois de tanto trabalho pelo vinho, o lavrador se veja obrigado a queimá-lo ou a vê-lo estragar nas suas adegas, por não terem quem lho compre, pois todos os compradores estão a trocar um precioso e puro vinho verde por um vinho sem características. É muita pena que isto aconteça! Esperemos que tudo seja modificado. Deixamos aqui o nosso apelo para que os compradores de vinho o procurem aos lavradores.

ÓBITO

Separou-se da vida terrestre Rosa Maria da Rocha Martins, solteira, de 63 anos de idade e residente no lugar do Carvalho, nesta freguesia.

c.

FIGUEIREDO

DOMINGO DE RAMOS

A nossa comunidade paroquial comemorou o mais digna e significativamente possível a Festa de Ramos, crendo, sem reservas, que Jesus Cristo é efectivamente Rei e Senhor universal.

Houve Bênção de Ramos, seguida de Missa própria. O cerimonial foi acompanhado a órgão e cânticos apropriados.

Desta vez, as crianças da catequese mereceram as nossas atenções, pois coube-lhes tomar parte activa na celebração eucarística e cânticos.

Mercê da sua natural modéstia e deslumbrante entusiasmo, na realidade não há quem não se sinta ávido de voltar a ouvi-las e, com elas, participar na sublimidade e esplendor dos actos do culto.

A NOSSA PÁSCOA

Depois de termos vivido os mistérios sagrados da Semana Maior, celebrámos também o mistério pascal.

Com efeito, logo no sábado, à noite, houve Missa da Vigília Pascal. As cerimónias foram acompanhadas de cânticos escolhidos, executados primorosamente pelo nosso Orfeão.

No domingo, após a Missa do dia e depois do estralejar ruidoso de muitos foguetes e do repenir dos sinos, saiu o Compasso, que levou a beijar, a cada família, a Cruz do Senhor ressuscitado.

Durante o dia, tivemos o ensejo de percorrer alguns dos nossos caminhos e, em cada rosto, vimos alegria e excelente disposição. Aqui e ali, no entanto, houve lágrimas de saudade por entes queridos recentemente idos para a Eternidade, e de compaixão por alguns

**ENVIE
O SEU
DONATIVO
PARA AS OBRAS
DO SANTUÁRIO**

dos nossos velhinhos e doentes acamados.

Ao cair da noite foi o recolher da Cruz, em procissão desde a capelinha de S., Sebastião, com cânticos de Hossana e Aleluia.

Já na Igreja, o nosso Pároco deu a Bênção do Santíssimo e congratulando-se da forma ordeira e exemplar como todos os paroquianos se conduziram e o receberam em suas casas.

Os mordomos deste ano, não regatearam esforços no sentido de imprimirem à nossa Festa Pascal um cunho de grandiosidade e brilho edificantes. Bem hajam.

ANIVERSÁRIO

O 22 de Março último foi dia de festa na casa do Sr. Adelino José da Costa, secretário da nossa Junta de Freguesia e pai do nosso assinante Sr. António Rodrigues da Costa, das Levegadas.

É que, naquele dia, o Sr. Costa comemorou, com alegria, o seu sexagenário quarto aniversário, na intimidade do seu lar, rodeado de filhos e netinhos.

Parabéns, felicidades e muitos anos de vida.

c.

FALECIMENTO

A nossa freguesia tem sofrido consideravelmente, nestes últimos dois meses, com o desaparecimento de muitos dos seus filhos.

Desta vez, foi a nossa assinante Sr.^a Olívia da Silva, do lugar da Igreja, que, após prolongamento e horríveis padecimentos, sucumbiu na tarde do dia 30 do mês findo.

Encontrava-se em Braga, há alguns meses, aos cuidados de sua filha Judite, que a tratou solícita e carinhosamente.

O seu funeral foi na tarde do dia 1 do corrente, com Missa de corpo presente, e nele participaram muitas centenas de pessoas desta freguesia e vizinhas, tendo sido sepultada no nosso Cemitério.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram a sua assinatura, para o corrente ano, os Srs. Daniel Ribeiro de Freitas, do lugar da Igreja; e Evangelista José da Costa, de S. Sebastião. Os nossos agradecimentos.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrafões de todas as marcas
Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais

RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES

TERRAS DE BOURO

UMA PÁSCOA DIFERENTE

Este artigo não focará a origem etimológica da palavra Páscoa, por ser incerta; nem tão pouco remontará a concepções anteriores a Moisés, por as considerarmos fora do nosso objectivo.

Páscoa, entre os israelitas, e já depois de Moisés, adquiriu um sentido de memorial: recorda a libertação do jugo egípcio. Celebrava-se com os

Ázimos na 1.ª lua cheia da Primavera, precisamente na tarde do dia 14 do primeiro mês (Março-Abril).

Para Cristo e depois d'Ele, a Páscoa eucarística é a nova Páscoa, que transforma a antiga. Nesta festa comemora-se a Paixão e morte e bem assim a Ressurreição de Cristo. Jesus, com a sua

atitude, consegue tirar o Homem do seu cativoiro pecaminoso e dar-lhe uma vida nova: a vida da graça, a possibilidade de viver um dia feliz no seio do Pai. A Páscoa deve ser, portanto, não só um momento de alegria, mas também de agradecimento a Jesus Cristo.

O povo de Souto assim o costuma a entender confessando-se e comungando na época pascal. Além disso, é seu apanágio receber com muita galhardia o Compasso que visita as suas casas.

A Páscoa, em Souto, até ao presente ano, caracterizava-se pela existência de uma só Cruz que percorria a freguesia nos dois períodos do dia. A mocidade costumava palmilhar a estrada entre o Café Bento e o Snack-Bar «O Telheiro», exibindo os seus fatiotes novos—os últimos modelos. Os «putos» já gaguejando os primeiros «piropos» lá perseguiram as «rapariguinhas» em movimentos pouco iníformes. Depois havia o recolher da Cruz, onde se notava a força do cântico e algumas «luzinhas» a mais. Era assim a Páscoa em Souto.

Este ano foi um pouco diferente. Houve duas Cruzes o que alterou o itinerário e o horário. Os mordomos (Armando Sousa, Manuel Luís Sousa e João Sousa) conseguiram minimizar as consequências desta mudança mandando queimar fogo em diversos locais para anunciar a aproximação da comitiva.

O que chamou mais a atenção no dia de Páscoa, deste ano, foi a acção de um conjunto rock, junto ao Café que, segundo os mordomos, teria a finalidade de en-

treter as pessoas até ao recolher da Cruz—isto no período da tarde. Palhada houve-a e muita. Mas será esta a melhor maneira de festejar a Ressurreição de Cristo?

«A Voz da Abadia» envia um grande abraço aos mordomos cessantes e felicidades aos que entram agora e que são: Domingos Tomada, filho e genros.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Liquidou a assinatura de «A Voz da Abadia», relativa a 1986, Domingos Marques de Oliveira, do lugar da Porta.

VIDA EM SOCIEDADE

Festeja 43 anos de idade no dia 19 de Abril, do corrente ano, Maria de Jesus Maia Soares. O

seu marido Domingos Marques de Oliveira já completou 48 no dia 30 de Março.

«A Voz da Abadia» endereça ao casal Oliveira muitas felicidades que são também os votos de seus filhos e amigos.

c.



RIO CALDO

NÓS TE RECEBEMOS IMAGEM PEREGRINA

Como sabem amigos leitores a primeira freguesia a receber a Imagem Peregrina da Sr.ª da Abadia foi Rio Caldo.

Após calorosa recepção foi conduzida para a Igreja em procissão de velas pela equipa de casais.

Esteve na Igreja e muitas foram as pessoas que por lá passaram a fim de usufruírem de momentos de oração e reflexão.

Na quarta-feira, 2 de Abril saiu novamente em procissão de velas, mas agora pelo grupo de jovens que o transportaram até ao meio da ponte que vai para o Gerês entregando-a aos jovens de Vilar da Veiga.

Os jovens prepararam alguns cartazes, com mensagens que foram postos desde as pontes até à igreja de Rio Caldo.

Desculpem-nos o pouco que fizemos, mas valha-nos a intenção de interiormente ter sido bem mais vivida a passagem da Imagem Peregrina.

O Grupo Cultural Recreativo e Desportivo de Rio Caldo tem o seguinte

ENVIE
O SEU
DONATIVO
PARA AS OBRAS
DO SANTUÁRIO

programa de actividades para este ano:

PLANO CULTURAL

Festa da Criança: em finais de Maio ou princípio de Junho;

Festa do Emigrante: em 15, 16 e 17 de Agosto;

Festa da Juventude: que em princípio será no mês de Novembro;

Exibição de uma peça de teatro da autoria de um membro do grupo;

Passelo à Serra da Estrela: Passeios a pé à Serra da Estrela;

PLANO DESPORTIVO

Três torneios de Futebol de Salão;

1.º—Inter-lugares: 25 a 27 de Abril;

2.º—Geral: Maio, Junho, Julho;

3.º—Juvenil: Agosto, Setembro.

Atletismo: três provas incluídas nas respectivas festas:

1.º—Resistência;
2.º—Estafeta;
3.º—Velocidade.

Dois torneios de Ténis de Mesa.

Torneio de Sueca.

Construção de uma sede na cave da antiga Escola Primária de Rio Caldo e que já está a ser arranjada.

Sócio, participa, pois só com a tua ajuda conseguiremos ter o grupo que ansiamos.

Deu para pagamento da sua assinatura do jornal «A Voz da Abadia», mil escudos o Sr. Manuel Pinheiro das Costa.

SÃO AFONSO

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE

71210 DE BRAGA

MONTE (SANTA ISABEL)

PÁSCOA COM CENA DE PANCADARIA

A freguesia de Monte (Santa Isabel), uma das mais amplas do concelho, implantado no pinheiro da Serra do Gerês, é desde tempos imemoria-

veis, uma freguesia de índole religioso.

Os seus habitantes que vivem exclusivamente da agricultura e pastorícia dedicam os seus tempos livres ao culto divino administrado, na ausência do Pároco, que

tem a sua residência habitual na freguesia vizinha de Choreense, por eles próprios, fazendo diariamente o mês de Maio, mês das almas, novena do Menino, etc., quer na Igreja Paroquial, quer na Capela de Ventozelo, ultimamente construída e que dista da Igreja Paroquial cerca de 4 Km.

Segundo a tradição antiga a festa da Visita Pascal é feita na 2.ª feira dado ser um dia Santo para aquelas gentes que aproveitam mais um dia, considerado não feriado, mas sim mais um dia Santificado onde todos se podem reunir após a visita do Senhor às suas casas, na Igreja Paroquial, para assim assistirem a mais um preceito Dominical.

Este ano o mordomo da Cruz foi a casa Barreirinho, do lugar da Seara que preparou com bairrismo a referida festa tendo proporcionado quer aos amigos, vizinhos e familiares, quer a toda a freguesia uma festa de Paz, Fraternidade e Amizade. Não foi tão feliz com os convidados estranhos à freguesia que embora um sendo agente da Polícia de Segurança Pública, prestando serviço em Braga acabaria por terminar com uma festa da Paz, com uma festa de pancadaria, dentro do adro da Igreja e ainda quando o Pároco dava, segundo os usos e costumes, a Cruz a beijar, na Igreja aos paroquianos. É de lamentar que um homem, embora não sendo da terra, mas sendo responsável pela ordem, tivesse provocado uma festa destas numa cena de pancadaria.

c.



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAŞ — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

AMARES

COMUNHÃO PASCAL DAS CRIANÇAS DA ESCOLA PRIMÁRIA

Realizou-se, nesta freguesia, no passado dia 19 de Março, dia do Pai, a Comunhão Pascal das crianças da Escola Primária de S. Vicente do Bico. Foi uma cerimónia simples mas cheia de significado.

Às 9 horas da manhã, na Igreja Paroquial houve missa solene com comunhão geral e todos os alunos, professores e autoridades civis da fre-

guesia, que também, com a sua presença, quiseram dar às crianças, homens de amanhã, o exemplo de que se deve apoiar as crianças e a juventude em iniciativas como esta.

No fim dos actos religiosos todos os presentes se dirigiram à Escola Primária, onde foi servido um magnífico lanche confeccionado, em parte, pelas próprias profes-

ras, tendo a Junta de Freguesia dado também a sua colaboração. Como as crianças e os convidados eram muitos foi feito um bolo de grandes dimensões simbolizando o cálice encimado pela hóstia branca decorada com uvas e palhas de trigo.

Este trabalho deveu-se ao gosto e à dedicação de uma Sr.ª Professora a quem agradecemos sinceramente.

O convívio foi agradável permanecendo todos os presentes até ao final, altura em que o Sr. Padre Joaquim usou da palavra elogiando a acção dos responsáveis pela educação das crianças e incentivando estas para que amanhã saibam dar a continuidade às acções desta natureza.

ENFIM, COMPLETO

Na passada Sexta-feira Santa inaugurou-se a reconstrução das Cruzes da via-sacra nesta freguesia. Muitas delas estavam danificadas e outras afastadas do local onde os nossos antepassados, sabe-se lá com que sacrifício, as haviam colocado.

S. VICENTE DO BICO

A Comissão Fabricadora, chefiada pelo Sr. Padre Joaquim, depois de ouvir os mais antigos para saber do local exacto onde primeiramente haviam sido colocadas procedeu à sua reimplantação respeitando quanto possível o traçado primitivo. Desta for-

ma, a nossa terra voltou a estar prestigiada com o percurso de via-sacra devidamente sinalizado, tendo-se realizado já este ano uma via-sacra, na Sexta-feira Santa, conduzida pelos jovens e com grande participação de toda a população da freguesia.

ACIDENTE

O Sr. Fernando Dias Soares, quando seguia de motorizada no regresso do seu trabalho embateu contra um pastor alemão que se lhe atravessou na estrada nacional, provocando a sua queda o que lhe causou uma fractura do braço esquerdo.

Desejamos-lhe um rápido restabelecimento.

FISCAL

TRADIÇÃO E RELIGIOSIDADE

— Amostra cultural
em dia de Visita Pascal

A freguesia de Fiscal reviveu, de novo, este ano, a tradição longínqua da travessia do Rio Homem pelo Compasso como outrora, antes da

grande número de visitantes, atraídos pela efeméride, viu embarcar, do lado de lá do rio, o Pároco, os mordomos vestidos no rigor da tradição, o fogueteiro e a banda de música que acompanhava o cortejo.

Enquanto uns, da margem de lá do rio, se

tado foi recebido por uma entusiástica salva de palmas, enquanto no ar continuava o estralejar de foguetes que, em jeito de remate, fechava a série dos que compassadamente haviam sido lançados, do barco da frente, durante o percurso fluvial.



O Compasso na travessia do Rio Homem

construção da ponte nova.

Esta via de ligação em betão armado que une as duas margens daquele afluente do rio Cávado, vê-se preterida, nesta quadra festiva, em prol de uma revivência fiel do que fora o percurso da Visita Pascal antes da sua construção.

Assim, na segunda-feira de Páscoa, dia da Visita Pascal nesta freguesia,

despediam e acompanhavam pela mesma margem o Compasso, agora a flutuar nas águas calmas do rio Homem, contornando lentamente o poço da Madorna ou da Seara, outros, do lado de cá, no mesmo sentido se encaminhavam para o moinho de Milopes, onde se efectuou o desembarque.

Aqui, Cristo Ressuscitou.

Era a alegria da Ressurreição, a festa, o gosto de viver experiências feitas pelos que nos antecederam, era a tradição e a cultura revestidas de uma fé que não morre.

Depois, o cortejo Pascal, já em terra, seguiu o trajecto normal, levando a todas as casas da freguesia a alegria da renovação pascal em Cristo Redentor.



Desembarque, junto à azenha de Milopes, da Cruz, do Pároco e dos Mordomos

Visite o Santuário de N.ª S.ª da Abadia
o mais antigo de Portugal

VISITE A

BOUTIQUE DUBOCAGE

SHOPPING SANTA CRUZ

(LOJA A.P. 37)

4700 BRAGA

— DE —

Jerónimo R. Martins Souto

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

TERRAS DE BOURO

PÁSCOA

Como é costume festejou-se na nossa terra o dia de Páscoa. É talvez para nós a festa mais linda. Muitos emigrantes de fora e de dentro se associaram a esta festa visitando familiares e fa-

zendo da Páscoa um ressuscitar de todos os dias.

Nos dias 4 e 5 do corrente, esteve também de visita a esta freguesia, a

nova imagem da N.ª S.ª da Abadia. Por isso, no espaço de uma semana tivemos duas visitas importantes para as nossas vidas: visita de Cristo e

sua Mãe. Será que os merecemos?

Talvez não seja desjustado e inoportuno aqui e neste local repetir palavras de S. Lucas (XVII, 21) «Dentro de vós está o reino de Deus».

É bom que percamos uns momentos a reflectir, a meditar sobre se merecemos e somos dignos de tão ilustres visitantes assim, com o devido respeito pelos mais entendidos e conhecedores e pedindo perdão ou de qualquer modo ou erro, confesso que, à cerca desta frase em tenho o meu pensamento.

Então não diz Cristo que o reino de Deus está só dentro de nós, no santuário das consciências? Não, não diz tal. As palavras «entre vós está o reino de Deus» não querem dizer tal coisa. Entendo que, para a perfeita inteligência delas e doutras que também muitas

vezes costumam ser mal interpretadas, é preciso sabermos e acreditarmos que na Sagrada Escritura se fala de duas vindas de Cristo ao mundo em duas ocasiões bem diferentes e de forma bem distinta.

A primeira, para nos redimir: «O próprio Deus virá e nos salvará» (Isaias XXXV, 4).

A segunda, para nos julgar: «Varões galileus, que estais a olhar para o céu? Este Jesus que, separando-se de vós subiu ao céu, assim virá do mesmo modo que o haveis visto ir». (ACT, 1, 2).

Então aparecerá o sinal do filho do Homem no Céu e todos os povos da terra hão-de chorar, ao vê-lo com grande poder e magestade.

Deus é a verdade eterna, nós somos seus filhos criados à sua imagem e semelhança. O oitavo mandamento protege a verdade e o bom

nome do próximo; proíbe toda a falsidade e dano injusto à fama alheia, por isso, além do falso testemunho, proíbe a calúnia, a mentira, a detracção ou murmúrio, a adulação, o juízo e a suspeita temerários.

Se fosse lícito mentir a vida sociável seria impossível, insuportável. Há ocasiões em que nos devemos calar prudentemente ou então dar resposta vaga.

Diz a Sagrada Escritura que Deus abomina os lábios mentirosos.

CABAZ DE ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos: no dia 13-3, Gininha Fernandes da Silva; no dia 17-3, Ana Paula Baía da Silva; no dia 21-3, Amélia Fernandes da Silva; no dia 2-4, Idalina Araújo Cachada; no dia 3-4, Pedro Miguel Baía da Silva; no dia 4-4, Maria Aldina Figueiredo da Silva.

Para todos, muitas felicidades. VALDELINO

VALDOSENDE

Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

CHORENSE

VISITA PASCAL

Em ambiente de grande alegria realizou-se mais uma vez a tradicional visita pascal, nesta freguesia a qual teve lugar no dia próprio.

O mordomo da Cruz Sr. Manuel José Dias Simões, do lugar de Saim proporcionou com o bairrismo que lhe é peculiar uma festa de alegria tendo tudo corrido da melhor forma.

No final da visita o mordomo cessante fez

entrega da Cruz e chaves da Igreja ao Sr. Américo da Pereira, do lugar da Aldeia que ficou desde logo a ser o mordomo para o ano. Toda a freguesia ficou satisfeita com a indicação do novo mordomo esperando também dele o bairrismo de que esta freguesia é dotada.

AS BRINCADEIRAS DO DIA 1 DE ABRIL

Uma peta própria do dia mandou o jovem Manuel Machado Pinheiro, de 14 anos de idade, filho de António da Rocha Pinheiro e de Maria Lúcia Machado, do lugar da Vessada, desta freguesia, parar ao Hospital.

Tudo se passou quando as filhas do Sr. Brito, comerciante local, o mandaram à freguesia vizinha da Balança, com urgência, pois estaria lá uma pessoa que o esperava, para tratar de assuntos de seu pai.

O nosso jovem toma a sua bicicleta e põe-se a caminho, procurando o rendimento da mesma, pois tratava-se de assuntos de seu pai. Foi então que aconteceu o imprevisível. Pouca prática e muita velocidade levou-o contra um muro o que originou ter de receber tratamento no Hospital de Braga. Felizmente após o tratamento o nosso jovem regressou a casa livre de perigos.

TORNEIO DE FUTEBOL DE SETE

Com o apoio da ADRC de Chorense um grupo de jovens desta freguesia está a organizar um torneio de futebol de sete, que terá início no próximo dia 20. As inscrições encontram-se abertas as quais poderão ser feitas na sede da Associação, no dia 13 do corrente, a partir das 16 horas. O preço de cada inscrição é de 1.500\$00.

c.

VULCANO

O esquentador completo!

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

AMARES

LIONS CLUBE DE AMARES RECEBE CARTA CONSTITUTIVA

O Lions Clube de Amares, recentemente fundado vai já no próximo dia 12 de Abril, receber a sua Carta Constitutiva, o que significa a sua filiação no Lionismo Internacional.

Vinda da América, essa Carta será entregue ao Clube, em cerimónia festiva, no Grande Hotel da Bela Vista, em Caldelas, que para o efeito abrirá as suas portas aos cerca de 150 participantes e convidados vindos de todo o País representando os 72 clubes nacionais e um espanhol.

A recepção destas personalidades, será feita a partir das 19,30 horas onde os esperam uns aperitivos com prova de Vinhos Verdes da região, gentilmente oferecidos por Adegas Cooperativas e Solar das Bouças. Colaboram nesta recepção o Conjunto Típico «Verde Minho» e um Rancho Folclórico concelhio. As Senhoras vão ser oferecidas laranjas de Amares.

De seguida, será servido um Jantar de Gala, a todos os presentes, no decorrer do qual se fará a entrega da Carta.

Assim, festivamente, o nosso Concelho, vê-se promovido e mais conhecido com esta cerimónia, que levará o nosso Clube a desempenhar tarefas de amor ao próximo, procurando servir a Comunidade, em prol

dos necessitados e carecidos.

Existir para servir, será também o seu lema, a partir de agora.

FESTA DA RESSURREIÇÃO

A nossa freguesia, pelo número crescente de novos fogos com que, cada vez mais vai contando, teve este ano a percorrê-la quatro Cruzes.

Foram mordomos o Dr. Artur Macedo e seus irmãos Tomé Silvino Macedo, José Cassiano



SE RESSUSCITASTES COM CRISTO, PROCURAI AS COISAS DO ALTO.

Macedo e António Narciso Macedo, andando cada um deles com uma Cruz, num percurso pré-determinado e estabelecido com programa antes distribuído por toda a população da freguesia.

O dia esteve bom, não havendo atrasos, pelo que o recolher da Cruz

se efectuou mais cedo, às 18 horas, a partir da casa do Sr. Joaquim Paulo Macedo, em cortejo apoteótico, entoando-se um cântico tradicional de Aleluia, até à Igreja Matriz.

Aqui, antes da Benção

do Santíssimo, o Sr. Padre Albino, nosso Pároco, aludiu ao significado da Festa da Ressurreição e ao bom decurso das Festividades Pascais, elogiou e agradeceu o trabalho dos mordomos cessantes, encorajando

os que iam tomar posse para o ano de 1987.

No final, os presentes, a igreja estava apinhada, beijaram a Cruz, sendo a todos distribuída uma estampa alusiva à Ressurreição do Senhor, como lembrança, com a indi-

cação dos Mordomos e do Pároco a que se deu a organização e realização das Festas Pascais deste ano.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Liquidou a assinatura correspondente a 1985 e 1986, o Sr. Enf. Carlos Santos Jesus Sousa, residente no Bairro de St. Catarina, Feira-Nova.

ANIVERSÁRIO

No dia 5 de Abril, passou mais um aniversário o nosso amigo e assinante, desde a primeira hora,



Sr. Carlos Faustino que para comemorar a data, quis passar bons momentos de alegre e franco convívio entre seus familiares e amigos mais próximos.

As nossas felicitações!

UM POUCO DE ARQUEOLOGIA

Na altura da restauração da nossa Igreja Matriz, os pedreiros que executavam o trabalho da lavagem das paredes, verificaram que estava na parede, do lado exterior, uma pedra trabalhada em baixo relevo.

Foi com boa vontade e grande sacrifício que, com muito cuidado, aqueles homens levaram a cabo a limpeza para que se evitasse danificar mais aquela pedra.

Constatou-se que já havia sido cortada para encaixar na parede, ao tempo da construção da Igreja. É de louvar a atitude tomada pelo Sr. Padre Janela, encetando esforços para que tal pedra fosse recuperada, extraindo-se com o máximo cuidado.

Sem ser vista ainda por especialistas na matéria, julgamos provável tratar-se de uma arca votiva, ou pedra de uma antiga igreja visigótica.

BOURO

Nesta freguesia têm sido encontrados muitos indícios de antigas civilizações.

Há anos apareceu outra pedra importante no lugar de Chão Grande que depois de vista pelo falecido Sr. Cônego Arlindo foi levada para Braga.

Oxalá que depois de termos a nossa sede da Junta de Freguesia consigamos recuperar este tesouros.

Gostaríamos de reunir essas preciosidades para protecção das mesmas, tornando visível aos olhos de todos os valores culturais de que dispomos, pois não faltam aqui e acolá relíquias do passado como mós romanas e outros objectos de grande interesse histórico.

VISITA INESPERADA

Esteve de visita entre nós o Sr. Padre Domingos Pereira Gonçalves, natural desta freguesia. Está a parouquiar núcleos de emigrantes na Alemanha.

Veio expressamente da Alemanha para visitar a sua mãe, pois encontrase bastante doente, a quem desejamos as rápidas melhoras.

BAPTIZADOS

Foram baptizados na Pia Baptismal da nossa

igreja, as seguintes meninas: Maria Gorete, filha de José Narciso Marques ds Costa e de Palmira Rodrigues Pimenta; Paula Cristina, filha de Agostinho Silva Gonçalves e de Maria Glória Araújo Nogueira.

FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 2 de Março o Sr. José Egipto Rodrigues, de 59 anos de idade. Paz à sua alma.

ESTAMOS EM CONTACTO COM OS NOSSOS EMIGRANTES ESPALHADOS PELO MUNDO

BARREIROS

VISITA PASCAL

Como já se esperava, a Visita Pascal decorreu da melhor forma. Ninguém recusou receber o Senhor.

À noite, os fiéis concentraram-se junto à capelinha de N. S. das Angústias, participando no recolher da Cruz. E, dali, em profunda oração e entoando cânticos de louvor alusivos à festividade da Ressurreição,

seguiram para a Igreja Paroquial. No final, o Reverendo Padre João Luís Ferreira Guerra Fontes, proferiu um extraordinário improvisado, agradecendo de forma inequívoca a prestimosa colaboração de todos os paroquianos.

Foi maravilhosa, profícua e oportuna esta alusão do Reverendo Padre João Luís Ferreira Guerra Fontes.

«Ad maforem Dei gloriam»!

CANTIGAS DE BARREIROS

*Não há vida mais bonita
Que a dum moço solteiro:
Andar muito asseado
No bolso trazer dinheiro.*

*O meu velho diz que morre,
Eu digo que Deu'lo queira:
O velho a ir p'rá tumba,
Um novo à minha beira.*

*Não há vida mais bonita
Que a dum moço solteiro:
Andar toda asseada,
Ter dinheiro na algibeira.*

*Amor d'home casado,
Quem no quer, quem no cobra?
É como cântaro furado
C'uma rolha de cortiça.*

(In «Cantigas de Entre-Ho-
mem e Cávado», do insigne
do Dr. Domingos Maria da
Silva).

ZÉGUIARENSE

CAIRES

RECÉM-NASCIDA

Com a chegada da Primavera, em 21 de Março passado, chegou também a terceira filha do casal D. Maria de Fátima Silva Freitas e João Augusto Carvalho Silva, do lugar de Paço Velho, da freguesia de Caires.

Este simpático casal tinha já duas meninas, uma de 6 anos, a Sofia e a Susana de ano e meio. Agora chegou a Sílvia.

Mãe e filha encontram-se bem. Felicidades para a recém-nascida e seus pais.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Entregando 1.050\$00 (mil e cinquenta escudos), o Sr. José Bento Vieira, do lugar do Paço, Caires, liquidou a assinatura de «A Voz da Abadia» relativamente aos anos de 1985 e 1986.

Liquidou também a assinatura correspondente a 1985, José Pinto

Fernandes, Ribeira, Caires.

ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DE CAIRES

— Até agora, uma só lista concorrente à sua Direcção

Depois de discutido o regulamento eleitoral, a Associação marcou para o próximo dia 13 de Abril a eleição dos seus corpos gerentes.

Saiu a público a lista nominal dos sócios com direito a voto e, membros da antiga direcção, organizados em lista, apresentaram a sua candidatura, não tendo, até agora, sido apresentada qualquer outra lista.

Cada sócio com quotas em ordem, deve cumprir o seu dever, votando.

Desta forma, a Associação Recreativa Cultural de Caires terá brevemente uma direcção, que governará um barco de

difícil rumo, pois para obras de envergadura como a que está planeada, necessita-se de muito dinheiro e muita mão-de-obra feita por voluntário. Contudo, «a Roma e Pavia, não se vai num dia».

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

TERRAS DE BOURO

ANIVERSÁRIOS

No dia 23 de Março completou os seus 35 anos Maria Vieira, e no dia 26 do mesmo mês o seu irmão Paulo Jorge Vieira Martins, completou as suas 14 risonhas primavera. Parabéns e muitas felicidades e que esta data se repita por muitos anos.

Fazemos anos no mesmo mês, Em nós não há melancolia: Somos dois irmãos benditos Viva a nossa bizzarria!

Salvé o dia 29 de Março, dia em que a Sr.ª Ro-

sa Maria da Rocha completou os seus 93 anos.

É avó da Senhora Deolinda, esposa do Sr. José Almeida Antunes, proprietários da Pensão Rio Homem.

Parabéns e muitas felicidades.

Sinto-me muito feliz A viver com a netinha Pois eu gosto muito dela, É a segunda filhinha.

Com noventa e três anos Tenho muito que contar Agora neste momento Vou a netinha abraçar.

MOIMENTA

CASAMENTO

No dia 23 de Março, realizou-se um enlace matrimonial. A noiva, Maria da Conceição Fernandes da Cunha e o noivo Baltazar Ferreira.

Foram padrinhos do casamento Norberto Santos da Silva e Maria das Dores Rodrigues da Cunha.

O sacerdote que assistiu à união, foi o Sr. Padre Manuel Araújo, da Ordem Franciscana.

Muitas felicidades para os noivos e Deus abençoe o seu lar.

O almoço foi na antiga «Casa Cunha» agora explorada pelo Sr. Norberto Santos da Silva.

Neste lar constituído Ficaste abençoados: Cumprindo a Lei de Deus, De vós sai rosas e cravos.

GRALHA

No último jornal de «A Voz da Abadia» saiu por lapso a palavra **não**, dizendo que se **não** realizam as festividades de Terras de Bouro.

As festividades concehlias se Deus quiser, realizam-se nos dias 1, 2, 3 e 4 de Agosto do ano corrente.

O COOPERATIVISMO EM PORTUGAL

Sob a influência de José Fontana, Magalhães Lima e outros, o movimento cooperativo espalhou-se tanto no nosso país que, já em 1867, era publicada a lei basilar do cooperativismo.

Durante a primeira República muitas cooperativas, sobretudo de consumo, foram criadas.

Em 1930 o seu número era de 365 (150 das quais de consumo) e agrupa-

vam cerca de 76 mil associados.

Hoje, o sector cooperativo é constituído por cerca de 3.700 unidades, 2.700 das quais se formaram depois de 25 de Abril de 1974.

De acordo com a Constituição da República de 1976, «o Estado deve fomentar a criação e a actividade de cooperativas, designadamente de produção, comercialização e de consumo» (art. 84º). Para isso foi criado o Instituto do Sector Cooperativo (INSCOOP).

Nos finais do século passado, igualmente, da união de pequenos produtores independentes especialmente agrícolas resultaram as cooperativas agrícolas para a transformação e colocação no mercado (comercialização) dos bens produzidos por cada um dos cooperantes, a preços compensadores, superiores aos praticados pelos intermediários, e também para a compra de sementes, adubos e meios de trabalho, etc., etc.

No dia 27 de Março, a Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro, convocou todos os seus associados em reunião de Assembleia Geral, para a seguinte ordem de trabalhos:

Aprovação do Relatório de Contas de 1985 e outros assuntos. As contas foram aprovadas por unanimidade.

A Direcção tem sido incansável na construção da Sede.

Tem um grande armazém para os stocks.

Todos os agricultores do concelho de Terras de Bouro devem colaborar porque o pior está passado.

Já não é preciso ocupar este ou aquele agricultor para guardar 100 sacos de adubo, 50 de batatas, etc..

Todos devemos colaborar no sorteio, porque onde todos ajudam nada custa.

AGRO/86 — AVISO

Os sócios da Casa do Povo de Covas que têm as suas quotas em dia, e que pretendam visitar a Feira da Agro/86 em Braga, nos dias 19 a 27 de Abril, devem dirigir-se àquele organismo para lhe ser entregue o bilhete de entrada gratuita.

A PÁSCOA EM MOIMENTA

Foi com profunda tristeza que li o artigo do Jornal da Póvoa de La-

nhoso, sobre o que se passou em Valdemir, em dia de Páscoa.

Os mordomos apenas se desentenderam com o local onde deveria terminar a «volta» antes do almoço. Das palavras passaram à acção e ao que parece apertaram os coletes de tal forma que se feriram com alguma gravidade.

E em Terras de Bouro? Há quem atire a pedra e esconde a mão.

A visita pascal em Moimenta foi no dia 31 de Março, segunda-feira, onde tudo correu bem, como nos anos anteriores.

Foguetes, alti-falantes, etc..

Na Semana Santa, como de costume, só se não confessou quem não quis, porque estiveram confessores à disposição para quem se quisesse confessar.

Com Deus não se brinca (Só para quem tem fé)

Há homens piores que demónios Atiram a pedra escondem a mão. Seria muito melhor para estes, Que fizessem oração.

Graça, sem graça nenhuma, Foi o que aconteceu. Deus te perdoe malvado Ele estava a ver do Céu.

O Senhor Crucificado As casas a visitar Pois esse grande malvado Com o Cristo quis brincar.

A vingança que eu peço É para Deus te salvar, Não deves brincar com Deus, Ele pode-te castigar.

O castigo é infinito Olha que é eterno E tu podes ir parar Às profundezas do inferno.

MORTE POR QUEDA DE GRANDE ALTURA

Os habitantes de Moimenta sentiram a morte de João Rodrigues da Cunha, muito em especial pelo motivo como aconteceu.

Segundo li no jornal, caiu de uma altura de cerca de duas dezenas de metros.

Por sofrer de epilepsia, supõe-se que tenha sido acometido de novo ataque.

Para toda a sua família, os nossos sinceros pêsames.

Pelas vossas cinco chagas E pela Vossa Paixão, Dai o eterno descanso A este nosso irmão.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram as suas assinaturas relativas a 1985: Manuel da Lomba Melo, Manuel Ferreira de Brito, José Dias Loureiro, Alberto José Cruzinha da Costa, João Eduardo Gonçalves, Nelson Anunciação V. Gonçalves. Relativas a 1986: José da Silva, residente em Lisboa, e José Maria da Rocha. Relativas a 1985 e 1986: José Júlio de Araújo Cunha e Teresa de Jesus Esteves. J. MARTINS

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

TAÇA DA A. F. DE BRAGA (Oitavos de Final)

TERRAS DE BOURO, 2 - NOGUEIRENSE, 1

Jogo no campo do Vilaverdense.

TERRAS DE BOURO — Martins; Mário, Aquilino, Quim e Pereira; Joca, Careca, Toni e Zé Manel; Quim Cracel e Teixeira.

Suplentes: Machado, Gil Mendes e Cracel.

NOGUEIRENSE — Pocas; Chico, Ulisses, Matos e Bino; Mário, Vieira, Felícia e Veiga; Gervásio e Barreiros;

Suplentes: Chico Soares, Luís, Costa, Alinho e João.

Ao intervalo: 1-0. Aos 35m Toni recebe a bola no campo do adversário, mete a bola em Teixeira que se isola e quando parecia que este ia rematar e fazer golo, opta por dar um toque para o lado aparecendo aí oportuno Quim Cracel a antecipar-se a uma defesa e a fazer golo.

No 2.º tempo: 2-1. Aos 77m, Cracel que tinha entrado na equipa de Terras de Bouro, tem uma jogada individual, passando por quantos adversários lhe apareceram na frente (4 ou 5), oferecendo depois o golo a Quim Cracel que tinha acompanhado muito bem a jogada do seu irmão.

O golo do Nogueirense apareceu aos 81m. Depois de uma grande confusão na área do Terras de Bouro a bola encaminhava-se lentamente para a baliza, acabando dois defesas por se atrapalharem e deixarem a bola entrar.

★ ★ ★

Embora estando a fazer um campeonato bastante irregular, não se esperavam grandes dificuldades para a equipa de Terras de Bouro, na medida em que o Nogueirense ocupa um dos últimos lugares da classificação.

De qualquer maneira, o Terras de Bouro não alterou muito a sua maneira de jogar, oferecendo o domínio do jogo ao seu adversário, e actuando em contra-ataque. Os primeiros 10 minutos foram assim de domínio do Nogueirense, embora este domínio

fosse mais aparente que real. A primeira vez que a equipa de Terras de Bouro chegou à baliza adversária aconteceu aos 12 minutos quando depois de um centro da direita, Teixeira atirou de cabeça ao poste.

Só a partir da meia hora inicial o jogo ganhou mais vivacidade; É de referir nestes últimos-15 minutos da primeira parte uma boa jogada entre Quim Cracel e Zé Manel de que resultou um livre à entrada da área. Convertido por Zé Manel, só uma excelente defesa de Pocas evitou que fosse golo. Foi ainda neste período que o Terras de Bouro marcou o seu primeiro golo numa jogada de contra-ataque.

Na segunda parte e sobretudo depois da substituição aos 8 minutos de Teixeira por Cracel, tudo se alterou. O jogo morno de Teixeira, foi substituído por um tipo de futebol muito mais rápido e incisivo de Cracel, virado para a baliza adversária. Sucederam-se, assim, uma série de boas jogadas e ocasiões de golo que os avançados do Terras de Bouro iam desperdiçando. Assim, não escandalizou ninguém que o segundo golo tivesse aparecido e através de uma boa jogada de Cracel, pois o domínio do Terras de Bouro era mais que evidente.

O Nogueirense ainda conseguiu reduzir para 2-1 a 9 minutos do fim, através de uma jogada fortuita e perfeitamente evitável.

Foi, portanto, uma vitória normal do Terras de Bouro, muito mais realista que o adversário que, apesar de ter dominado territorialmente na maior parte do tempo de jogo, não conseguiu — nem teve oportunidades — de traduzir esse domínio em golos.

A arbitragem foi bastante contestada pelo Nogueirense, e, quanto a nós, com uma certa razão. Com efeito, pareceu-nos que ficou por marcar uma grande penalidade contra o Terras de Bouro quando Martins placou um adversário, assim como nos pareceu que tiveram razão os homens de Nogueira quando reclamaram uma bola esteve dentro da baliza do Terras de Bouro e tornado a sair sem que o árbitro nada assinalasse.

AVELINO CUNHA

PELÁGIO AMATO

Tronco de Almeidas
— Projecção na História

O Mestre de Avis voltou a Lisboa por recear que se tornasse conhecido o segredo em que andava de matar o Andeiro. No inteiro conhecimento desse plano, logo que ele foi morto, no dia seguinte, Fernão Álvares de Almeida fechou as portas dos paços da rainha viúva Leonor Telles e ordenou a um pagem que fosse à pressa pela cidade, gritando «Que mataram o Mestre...» *Ibidem, cap. X.*

Muito se passou neste meio tempo, até que Fernão Álvares é novamente referenciado como dos bons homens de armas para escaramuçar com os castelãos, a quando da chegada do rei de Castela sobre Lisboa. *Ibidem, cap. CXIV.*

Senhores e fidalgos castelhanos dizem a Fernão Álvares de Almeida: «—Vós que sois homens que vistes muitas coisas de guerra semelhantes a estas assim em França em companhia d'el-rei D. Henrique, como em outros lugares onde vos achastes em feitos de armas, parece-vos a vós que o Mestre em Lisboa pode levar adeante esta tenção que tomaram em se defender d'el-rei nosso senhor e da maior parte dos portugueses e ainda das gentes d'outros reinos, que são em sua ajuda, e seria mais se elle quisesse?»

Conversa foi esta inspirada nos mesmos termos dissuasórios que empregou o bispo de Tui na conhecida carta endereçada a Álvaro Fernandes de Almeida, pai de Fernão Álvares de Almeida, que neste caso dá adequada resposta, nos mesmos termos de seu pai:

«—Senhores, disse elle, eu vi já muitas cousas, porque sou homem de muitos dias, vi grandes feitos começar com grande poderio, e muitos azos pera se acabarem, e nunca chegaram ao desejo d'aquelles porque eram começados, e vi cometer mui pequenos feitos, sem nenhuma azada razão que tivesse pera se haver de acabar, e pouco a pouco chegaram até grão termo, que nenhum não podia vir por pensamento. E assim digo desta demanda que el-rei vosso senhor toma com o Mestre, que se lhe a ventura um dia der favor, o Mestre e a cidade irão por diante com o que começado tem, e

deste feito mais não entendendo». *Ibidem, cap. CXV.*

Estabelecendo o devido confronto com o discurso da carta do bispo, notem-se os pontos de contacto com a fala e advertências dos castelhanos no sentido de desmoralizar, com a plena certeza que eles castelhanos tinham, pela pessoa que escolheram para porta-voz, de que o que disseram chegaria imediatamente aos ouvidos do Mestre de Avis.

A MORTE DO CONDE ANDEIRO

Tão vivamente desejada por todos, por várias vezes decidida, mas de nenhuma executada, primeiro por ser ele guardado por muitos e bons

fidalgos que sempre o acompanhavam de dia e de noite, segundo porque, quem a tal feito se expressa, aventurava-se a perder a vida, que era pelo que os mais dos homens receavam fazê-lo. São estas as palavras, quase textuais, de Fernão Lopes, no cap. II da Crónica de D. João I. Era isto que todas as forças vivas do Reino reclamavam que se fizesse, pela grande maldade que viam nele «de dormir com a mulher do seu senhor, de quem tantas mercês e acrescentamentos havia recebido» e que apesar de tudo amargurou os últimos tempos do infeliz monarca e lhe abreviou a existência.

(Continua)

COMO ENFRENTAR O PROBLEMA DA HABITAÇÃO?

Há falta de casas. É preciso construir casas. Quem tem carência de casa. Como arranjar-lhe casa.

Eis o problema, o maior e mais caro problema do nosso tempo, que tanta gente afecta.

Para o enfrentar é preciso construir casas, umas para vender, outras para alugar. Uns podem comprar, outros só podem alugar.

Construir é fácil. Não falta quem queira construir, o problema está só em haver quem compre a tempo e horas e a preços aceitáveis.

Construir ou comprar para alugar é que é difícil pois o emprego de capital não é rendável dentro das rendas vulgares e possíveis entre nós.

Outro dos caminhos para conseguiu casas é o de arranjar terrenos a preços convidativos e pô-los à disposição dos necessitados para que eles ergam a sua habitação. Este caminho é o mais curto, mais acessível e de melhores resultados, mas o menos seguido, por uma questão de comodismo e de patologia política do não teres, o meu vem ao fim do mês e chega porque trás carro, telefone e prendas.

Qual o papel das Câmaras na solução deste problema capital do nosso tempo?—o maior, o decisivo.

Ninguém tem tantos meios legais e materiais a

seu favor como as Câmaras. Diversos diplomas legais facultam-lhes créditos e poderes de expropriação de toda a ordem.

Todavia o que elas fazem no sentido da questão é muito pouco ou trocado. Vejamos o caso de Amares em que a Câmara nunca tornou possível a aquisição de um único lote de terreno e só agora se lançou na construção de um bairro social, e, neste caso, de uma maneira que não significa mais casas e aos mais necessitados, mas, simplesmente, casas para vender como os outros vendem, nos mesmos locais, aos mesmos preços, etc. Isto significa somente concorrência que no fim se torna contraproducente porque dificulta a acção à iniciativa privada e esta termina por se negar a novos investimentos.

A Câmara está a construir um bairro de 21 casas que vai vender a cerca de 3.000 contos cada, salvo se viesse a dispender algum sem meter em contas o que seria injusto para os demais municípios. Estas casas, em banda contínua, sem quintal e garagem não são baratas. Aos mesmos preços estão à venda apartamentos no mesmo local.

Não se trata também de construir por ninguém querer construir, pois no local não faltaria quem quisesse construir em

O jornal «O Diário» publicou, no passado dia dezanove de Fevereiro, um artigo difamatório do concelho de Terras de Bouro, procurando impingir aos incautos leitores «gato por lebre». Se esta atitude não nos surpreende por parte daquele jornal, pois já em tempos idos usou este processo contra o nosso concelho, não podemos, no entanto, deixar sem resposta tal atrevimento, sobretudo porque tal artigo constitui um atentado à verdade que deve ser apanágio de todo o bom jornalista.

O artigo, intitulado «Brufe—uma forma de genocídio», começa por fazer referência a um passado «aurora de Abril», referindo-se ao período a seguir ao 25 de Abril de 1974, como se esta fosse

nome individual ou colectivo.

Estamos, portanto, num acto de concorrência. Ora não é esse o papel das Câmaras nem é esse o caminho que leva a mais casas. Com aqueles créditos e iguais trabalhos a Câmara poria à disposição dos candidatos muitos terrenos que dariam muitas casas feitas pelos trabalhadores que querem ter casa própria feita pelas suas mãos e aos empresários que querem construir para viverem eles e os seus operários. Assim, sim, teríamos mais casas, mais lares e mais casais felizes.

As Câmaras devem fomentar a habitação servindo-se das facultades que a lei lhe confere e não criar concorrência que tantas amarguras causam aos que precisam de construir para viver.

Naquele local não faltaria quem quisesse construir. A Câmara deve fazer com que se alargue a construção, desbravar terrenos, criar zonas de construção, fazer com que tenham terrenos os que precisam, mesmo que isso custe alguma expropriação.

Só são contra as expropriações necessárias e precisas os que tem tudo e adoram a comodidade e não sabem nem querem olhar para o lado.

M. M.

S T O P

PRETO NO BRANCO

a época de salvação do país. Nós, habitantes do concelho, sabemos que não foi nesta época que na nossa terra começou a florescer o progresso, mas alguns anos mais tarde com a aplicação da lei das Finanças Locais. O sr. Ribeiro Pacheco pretende «deitar areia para os olhos» dos seus leitores, na sua grande maioria da Grande Lisboa, desconhecedores do que se passa no nosso concelho, apelidando os actuais órgãos autárquicos de «forças restabelecidas» que se opõem ao progresso do concelho.

O autor do artigo (não me atrevo a chamar-lhe jornalista) acrescenta que foi o 25 de Abril que levou a luz eléctrica a Brufe, que asfaltou a estrada e criou carreiras regulares! Pura mentira. Que o digam as gentes de Brufe. Por elas falam os resultados eleitorais.

O sr. Ribeiro Pacheco não ofende os nossos órgãos autárquicos porque a sua competência, trabalho e honestidade, estão acima de qualquer suspeita, mas ofende, gravemente, toda a população do concelho que os elegeram. Desconhece, certamente, que o actual executivo foi eleito com oitenta por cento dos votos!

Em Terras de Bouro não houve, «caro senhor», «despertar radioso da Primavera de 1974», mas sementeiras depois do Outono de 1975 e frutos nos anos que se têm seguido, e não foram «representantes da antiga dominação», mas pessoas que ao longo dos tempos sofreram na carne o desprezo e abandono a que os ditos senhores da «Primavera de Abril» nos queriam votar!

O senhor diz, a certo ponto, que «a política governamental, a partir de 1976, tudo fez para perpetuar o isolamento...». Com esta afirmação mostra o seu descontentamento sobre o assunto que em triste hora resolveu abordar. Talvez o senhor não indagasse o suficiente e acreditasse, cegamente, nas suas fontes, como o «conceituado investigador», desconhecido de todos nós e cujas obras aguardamos que publique.

Não precisamos que nos chame a atenção para a riqueza paisagística do nosso concelho, pois fomos o sprimeiros a valorizá-la. Não basta reconhecer «o bucolismo

adverso» do viver de Brufe, e de outras gentes do concelho. Temos obrigação de fazer com que esse bucolismo seja dignamente respeitado, conferindo aos povos condições de vida dignas. Devo acrescentar que não é com críticas desprovidas de fundamento e tentativas de agitação da opinião pública que se consegue, mas com muito trabalho e sacrifício.

Quero referir, em abono da verdade, que, até 1979, o povo de Brufe recebeu apenas a módica quantia de cerca de vinte mil escudos, com a qual comprou um boi de cobrição, pois o dinheiro não dava para nada. Lamentamos, ainda, que pessoas que se intitulam de «progressistas» e «defensores da nossa terra», e que mais não são que aves exóticas de arribação que nunca ganharam amor ao nosso concelho, transformem caminhos em degraus, para impedir que as gentes simples e trabalhadoras passem com os seus carros de bois por onde passaram os seus antepassados. Outra falsa declaração é que não falta «quilómetro e meio» de estrada asfaltada, mas cerca de trezentos metros. Além disso o caminho não é tão mau como o senhor apregoa, as pessoas de Brufe e os seus veículos passam bem, talvez seja mau para «mercados»...

Em Terras de Bouro não há cunhas, e quando se começa uma obra leva-se de fio a pavio. Para que a população tivesse água foi necessário ir buscá-la ao cimo da serra Amarela, mas ela veio!

Acho que não vale a pena perder tempo a gastar mais tinta com assunto tão ignóbil. O que pretendem é denegrir a imagem pública daqueles que sempre lutaram pelo bem do concelho e viram consolidada a amizade e confiança do povo de Terras de Bouro, congregando votos da direita e da esquerda, pois o que está em causa é o progresso do concelho e não «interesses caciquiescos». O jornal «O Diário» acusa o desaire eleitoral daqueles que pretendiam tomar o poder no concelho e sofreram a maior derrota de sempre. O povo terrasboureense é simples e humilde mas não é burro, sabe distinguir o trigo do joio.

Terminamos lamentando não só as afirmações que o senhor Ribeiro Pacheco ousou fazer, mas, sobretudo, o atrevimento de as publicar.